

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
XI SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS



22 a 24 de setembro de 2015

COMUNICAÇÃO ORAL/PÔSTER



**A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA OBRA *UÓLACE E JOÃO VICTOR*,
DE ROSA AMANDA STRAUZ**

Ronivon Serafim do Carmo¹ – ronivonserafim@hotmail.com

Edilson Alves de Souza² – edilson.paceros@hotmail.com

Vanessa Gomes Franca³ – Francavg@hotmail.com

Nesta comunicação, propomos uma discussão a respeito da personagem negra apresentada na obra *Uólace e João Victor*, da escritora brasileira Rosa Amanda Strausz, publicada em 1999. Na Literatura Infantil e Juvenil brasileira, a personagem negra somente aparece no final da década de 1920 e início da de 1930 (JOVINO, 2006). Tia Nastácia, personagem dos livros de Monteiro Lobato, “é uma senhora negra com aproximadamente a mesma idade de Dona Benta. Ela é a responsável pelos serviços domésticos no Sítio. Representa a cultura popular com suas crenças e medos” (FRANCA, 2009). Na obra lobatiana, editada a partir da década de 1920, ela é caracterizada como a maioria dos negros presentes nos livros da literatura direcionada ao público adulto produzidos nesse período. Ou seja, aos negros eram reservados os papéis de pobres, feios, serviçais e outros tantos estereótipos, que ainda vemos hoje em determinados livros. Esse quadro de representação negativa da personagem negra começa a mudar, a partir do surto de criatividade da Literatura Infantil e Juvenil brasileira ocorrido entre as décadas de 1970 e 1980. Nessa época, surgem autores criativos como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Lygia Bojunga, Ricardo Azevedo, Roseana Murray, Angela Lago, que em seus textos colocam “[...] em causa as relações convencionais existentes entre a criança e o mundo em que ela vive, questionando também os valores sobre os quais nossa sociedade está assentada” (COELHO, 2010). Após o surto de criatividade, livros como *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado; *O menino marrom*, de Ziraldo; *O cabelo de Lelê*, de Valéria Belém, dão voz e lugar ao negro. Nessa perspectiva, elegemos a obra *Uólace e João Victor*, de Rosa Amanda Strausz, como objeto de nossa pesquisa, a fim de averiguar se se prevalece o estereótipo negativo a respeito do negro na representação da personagem Uólace.

¹ Graduando em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos, Campos Belos (GO).

² Professor Mestre do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos – Campos Belos (GO).

³ Professora Doutora do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – Pires do Rio (GO).

Tema: DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

<http://www.mielt.unucseh.ueg.br/>
(ISSN 2238-3735)

Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

FRANCA, Vanessa Gomes. Le père Lobatô: o criador da literatura infantil e juvenil brasileira. In: CAMARGO, Flávio Pereira; FRANCA, Vanessa Gomes (Org.). **Estudos sobre literatura e linguística**: pesquisa e ensino. São Carlos: Claraluz, 2009. p. 129-147.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura Infanto-Juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Org.). **Literatura Afro-Brasileira**. Brasília: Fundação Palmares, 2006. p. 179-217.